

METODOLOGIAS ATIVAS E ACESSIBILIDADE: POSSIBILIDADES E TENSIONAMENTOS DURANTE O ENSINO REMOTO

ACTIVE METHODOLOGIES AND ACCESSIBILITY: POSSIBILITIES AND TENSIONS IN REMOTE TEACHING

Recebido: 13/07/2023

Aceito: 25/07/2023

Camila Aparecida Wolf Melgaço¹

Ernando Brito Gonçalves Júnior²

RESUMO

O período pandêmico gerou uma reviravolta na educação abordando um ensino remoto emergencial pelo qual muitos professores não estavam preparados para darem aulas em frente a um computador sem interação presencial. Essa modificação de ensino durante esse período fez com que surgissem questionamentos de como esses professores atuam e quais os tensionamentos encontrados durante esse ensino remoto. Com o questionário aplicado durante a pesquisa, mediante ao que sabemos, muitos tiveram que readaptar seus métodos de ensino e buscamos identificar se os professores utilizaram as metodologias ativas ao seu favor, assim abordamos o ensino ativo como aliado ao trabalho docente tanto em sala de aula como nas aulas remotas articulando esse ensino não apenas na visão docente mas também na vida cotidiana do discente. O questionário aplicado apontou que alguns dos professores utilizaram as metodologias ativas em seu planejamento, outros adaptaram a metodologia de ensino não focando apenas no ensino ativo, mas sim como já conheciam outras metodologias e ajustaram a sua didática vendo como a turma atingiria os objetivos propostos das aulas.

Palavras-chave: Aprendizagem, metodologias ativas, tecnologias, ensino ativo.

ABSTRACT

The pandemic period made a turnaround in education addressing emergency remote teaching by which many teachers were not prepared to teach in front of a computer without face-to-face interaction. This modification of teaching during this period raised questions about how these teachers acted and what tensions were encountered during this remote teaching with the questionnaire applied during the research, through what we know many had to readapt their teaching methods and we sought to identify whether teachers used active methodologies in their favor, thus we approach active teaching as an ally to teaching work both in the classroom and in remote classes articulating this teaching not only in the teacher's view but also in the student's daily life. The questionnaire applied pointed out that some of the teachers used active methodologies in their planning, others adapted the teaching methodology not focusing only on active teaching, but as they already knew other methodologies and adjusted their didactics seeing how the class would achieve the proposed objectives of the classes.

Keywords: Learning, active methodologies, technologies, active teaching.

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro). E-mail: thomascamila123@gmail.com.

² Pós-doutor e doutor em história, professor colaborador do Departamento de Pedagogia da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro). E-mail: ernandobrito@gmail.com

INTRODUÇÃO

Com o início ensino remoto a partir do ano de 2020, a partir da pandemia de Covid-19, houve uma necessidade da utilização de métodos de ensino diferenciados e também a adaptação de alguns métodos utilizados em sala de aula com a inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para o ensino-aprendizagem, tendo uma busca maior por metodologias que auxiliem o trabalho do professor durante esse período.

Considerando o início das aulas remotas, houve uma modificação frente às metodologias utilizadas pelos professores. Dentre os que não sabiam de alguma forma manipular as novas tecnologias, contaram com a busca por especializações e pesquisa na área da tecnologia para planejar suas aulas. Conseqüentemente, os alunos também passaram por uma mudança em sua forma de estudo e uma nova rotina teve que ser adaptada por ambos.

Dessa forma, nesse novo modelo de ensino, os professores iniciaram uma fase de pesquisa e estudo por novos e diferentes métodos para trabalhar com seus alunos. Assim, com base nessa observação, buscamos identificar as metodologias ativas mediante a seu contexto histórico e atual, e a utilização delas no planejamento dos professores durante o período pandêmico, conceituando o ensino remoto e a diferença do mesmo para o ensino a distância e investigamos acessibilidade dos professores com as tecnologias e as dificuldades encontradas durante esse período.

O presente estudo conta com uma pesquisa bibliográfica e de campo fundamentada nos autores Moran e Bacich (2018), os quais apresentam as metodologias ativas e o ensino ativo como contribuição ao trabalho do professor e, na pesquisa de campo, buscamos analisar o trabalho dos docentes perante o ensino remoto implantado em 2020 com a pandemia de Covid-19. Disponibilizamos um questionário fechado com seis questões enviado a oito professores do ensino superior da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) e, desses, cinco docentes colaboraram. Assim, observamos o uso das metodologias ativas utilizadas com esse novo modelo de ensino.

A pesquisa, para Gil (2002), define-se como:

[...] o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema (GIL, 2002, p. 17).

Dessa forma, a presente pesquisa inicia-se com o estudo bibliográfico contando com etapas de elaboração que se desenvolveu a partir da escolha do tema seguindo a criar o problema, selecionando o material para estudo e análise lógica e direcionando para um estudo de campo. Gil (2002) apresenta que, para o entendimento do material, é necessário selecionar um método de leitura, sendo que utilizamos a leitura interpretativa visando a relação e a afirmação do autor com o problema proposto, juntamente com a pesquisa de campo que é de suma importância para a análise de dados no artigo, ressaltando uma pesquisa descritiva com o objetivo a retratar as características e os fenômenos na aplicação do questionário, que Gil (2002) aponta procedimentos que devem ser seguidos para realizar a análise do material coletado.

Nesse sentido, no primeiro momento apresentamos o conceito e definição sobre as metodologias ativas e o que é o ensino ativo, abrangendo o ensino e quais as possibilidades de acesso e a utilização das metodologias ativas durante o ensino remoto. Posteriormente, analisamos as respostas dos professores ao questionário abordado, relacionando-as aos autores utilizados na pesquisa e apresentando os objetivos da pesquisa de maneira a compreender o uso das metodologias ativas no ensino.

Assim, são identificadas as dificuldades e as estratégias utilizadas durante o processo de ensino remoto no período pandêmico e finalizamos com a conclusão articulando o uso do ensino ativo no trabalho dos professores com sua experiência na prática de sala de aula, sendo que observamos nas respostas dos participantes que muitos utilizaram as metodologias ativas de forma a contribuir a prática docente, sucedendo a dinamizar as suas aulas e mantendo uma forma de motivar os acadêmicos com uma proposta onde o aluno sintasse motivado a aprender.

O ENSINO ATIVO

No início do século XX, o método tradicional de ensino não estava satisfazendo às necessidades sociais da época, houve então mudanças que exigiam dos profissionais uma formação que favorecesse a autonomia do aluno e a sua capacidade criativa e crítica. Sendo assim, a Escola Nova rompe o ensino tradicional, trazendo um ensino mais adequado para atender as necessidades individuais de aprendizagem dos alunos, deste modo passando a colocar a prática no aprendizado do aluno.

De acordo com Moraes (2019), o movimento escolanovista defende que cada aluno tem suas características individuais e deve transpor sua participação na sua aprendizagem a qual necessita de direcionamentos como o de resolver problemas, pesquisar, analisar e ter um posicionamento que desenvolva sua autonomia e o raciocínio de novos conhecimentos. Compreendemos que as metodologias ativas auxiliam tanto o professor quanto o aluno, pois o mesmo pode ter dificuldade em aprender com o ensino tradicional de repetição e a metodologia ativa favorece o estudo do aluno com seu ensino ativo facilitando a aplicação em sala de aula presencial e online.

A concepção do filósofo e pedagogo estadunidense John Dewey originou seu espaço na teoria socioeducativa, com seus métodos que valorizavam as especificidades dos alunos contando com a experiência para o educando que a qual se tornavam mais agradáveis e estimulavam a capacidade reflexiva do aluno e Moraes (2019) nos apresenta que “O conceito de metodologia ativa vem contrapor esse modelo de educação, considerando o aluno como centro do processo de ensino e aprendizagem, de forma que ele seja ativo e protagonista de sua aprendizagem” desta maneira temos as metodologias ativas rompendo com o ensino tradicionalista.

Analisando as metodologias ativas podemos ver que a estimulação é a chave para o ensino ativo a qual a autonomia do aluno citada pela Escola Nova é diferente da utilizada na metodologia ativa pois o discente pode produzir novos conhecimentos, sucedendo a ter um auxílio das tecnologias baseando-se na metodologia escolhida pelo professor. Desse modo:

O método ativo propõe o movimento inverso, ou seja, passam a ser compreendidos como sujeitos históricos e, portanto, a assumir um papel ativo na aprendizagem, posto que têm suas experiências, saberes e opiniões

valorizadas como ponto de partida para construção do conhecimento (DIESEL 2017, p. 171).

Desse modo, o ensino ativo viabiliza a autoaprendizagem do aluno e desencadeando uma inquietação a qual ele deverá pesquisar e se aprimorar, Diesel, Baldez e Martins (2017) afirmam que não é uma mudança fácil de ser executada, pois exige um avanço e uma conciliação com seus princípios de educação e de aprendizagem.

METODOLOGIAS ATIVAS

Consideramos que o aprendizado não se delimita apenas a passar o conteúdo para o aluno, pois o estudante necessita de reflexão, análise e compreensão, afastando-se do ensino tradicional em que o aluno é passivo na aprendizagem. De acordo com Noffs e Santos (2019), essa transmissão de conhecimentos no modelo tradicional estabelece uma relação de poder em sala de aula o qual está centrado na figura do professor ser o agente ativo e detentor do conhecimento, planejando suas ações na perspectiva de memorização.

O paradigma da aprendizagem citado por Noffs e Santos (2019) aborda a reflexão dos atos de educar e de aprender que se contrapõem ao paradigma da instrução citado anteriormente. A aprendizagem ocorre em seu desenvolvimento cognitivo capaz do aluno pensar e aprender a partir de estímulos e assim construir o conhecimento de maneira direcionada e não autoritária, sucedendo a pensar no paradigma da comunicação que para desenvolvê-lo é necessária uma interação para aprimorar a aprendizagem em diferentes espaços, tornando desse modo o professor não apenas o responsável por ensinar os alunos, mas também é necessário organizar os espaços em que irá ensinar.

Observamos as mudanças ocorridas no ambiente escolar a partir de mudanças comportamentais dos alunos e a necessidade de novas implementações de recursos utilizados pelos professores, Diesel, Baldez e Martins (2017) abordam que tais demandas sociais requerem uma nova postura dos professores se aplicando a novos aprendizados e estratégias para um novo perfil docente.

Com as tecnologias cada vez mais influentes no cotidiano dos alunos, alguns professores passaram a utilizar em sala de aula. Todavia, ainda há uma insatisfação da parte dos alunos mesmo tendo as tecnologias na escola, resultando a afirmar que as tecnologias não garantem a aprendizagem quando se usada de maneira imprecisa, ocasionando aos professores repensarem suas práticas pedagógicas e as metodologias busca nessa reflexão novas metodologias que favoreçam o aprendizado e o papel ativo do aluno.

Desse ponto de vista, a fragmentação dos conteúdos e sua desarticulação com o contexto social, fato que evidencia a histórica dicotomia entre teoria e prática, pode ser uma das causas de desmotivação, desinteresse e apatia dos estudantes. Daí porque defende-se a ideia de que a educação desenvolvida na escola precisa ser útil para a vida, de modo que os estudantes possam articular o conhecimento construído com possibilidades reais de aplicação prática, ou seja, aprender com sentido, com significado contextualizado. (DIESEL, BALDEZ, MARTINS, 2017, p. 276).

As metodologias ativas buscam ativar o aprendizado dos discentes com o direcionamento do professor, promovendo-o como centro do processo de ensino e aprendizagem, além de escutar o discente deve fazer, pesquisar, trabalhar em equipe criar sua autonomia e

inovar cada vez mais, assim redirecionando seu foco na aprendizagem e não no professor sendo o detentor do conhecimento.

As tecnologias no século XXI trazem auxílio para a prática docente, pois além de ter muitas ferramentas para descobrir e utilizar as tecnologias o professor pode aprimorar suas aulas diferenciando os métodos de ensino, nas metodologias ativas existem diferentes técnicas que podem ser aplicadas tanto em sala de aulas como online. Na aprendizagem ativa. Moran e Bacich (2018) destacam que essa abordagem adentra:

Na ótica do trabalho pedagógico com a metodologia da problematização, ensinar significa criar situações para despertar a curiosidade do aluno e lhe permitir pensar o concreto, conscientizar-se da realidade, questioná-la e construir conhecimentos para transformá-la, superando a ideia de que ensinar é sinônimo de transferir conhecimento (MORAN; BACICH 2018, p.18).

No mesmo caminho, Pereira *et al*/ (2009) ressaltam que a aprendizagem deve provocar uma dúvida ou uma inquietação sendo apresentada através de um problema ou de uma situação, além de destacar as vivências, que são relevantes para a aprendizagem ativa, assim com o norteamento do professor e a troca de experiências em junção com pesquisas o aluno irá aprender de forma ativa e autônoma.

Para Moran e Bacich (2018), as metodologias ativas são:

[...] são estratégias de ensino centradas na participação ativa dos estudantes na composição do processo de aprendizagem, de forma flexível, habituada e híbrida. O conceito de metodologias relaciona-se a “diretrizes que orientam os processos de ensino e aprendizagem, que se concretizam em estratégias, abordagens e técnicas concretas, específicas e diferenciadas” (MORAN; BACICH, 2018, p. 4).

Percebemos que a aprendizagem ativa é algo que o ser humano tem desde pequeno, utiliza-se quando se pensa em estratégias para sair de determinadas situações, assim sendo estimulado e tendo um aumento da capacidade cognitiva. Moran e Bacich (2018) apresentam a aprendizagem por meio de experimentação e questionamento é mais relevante perante a aprendizagem por transmissão tendo o “professor como orientador ou mentor ganha relevância. O seu papel é ajudar os alunos a irem além de onde conseguiriam ir sozinhos, motivando, questionando, orientando”, pois com a experiência que o aluno obtém a assimilação fica mais simples.

A aprendizagem ativa dispõe os modelos híbridos de ensino, compostos pela flexibilidade, mistura e compartilhamento de espaços e as tecnologias que são utilizadas para integrar e aproximar o aluno da aprendizagem ativa, propiciando um método de ensino diferenciado tanto para a sala de aula quanto para atividades remotas.

Na aprendizagem personalizada, baseando-se em Moran e Bacich (2018), o estudante deve procurar respostas para suas curiosidades de modo que seja de forma direta ou indireta e relacioná-las com seu projeto de vida é uma forma de se criar autonomia e ser mais livre para pesquisar. O professor deve localizar os incentivos do aluno utilizando de técnicas adequadas para a intervenção a partir de uma observação por parte do docente, desse modo estimulando o aluno a desenvolver seu potencial na construção de competências e habilidades.

Moran e Bacich (2018) reconhecem que na aprendizagem compartilhada tem-se um agrupamento para o compartilhamento de habilidades ou objetivos comuns, um exemplo é a aprendizagem-serviço, na qual os professores, os alunos, e a instituição interagem e veem propostas para buscar soluções que possam mudar o mundo com situações reais de vivência e buscando sempre o pensar em comum.

Dessa forma, na aprendizagem por tutoria, Moran e Bacich (2018) mencionam que os docentes desempenham o papel de orientador para que cada aluno avance mais na aprendizagem individualizada ou em grupo, ajudando os alunos a ampliar suas visões de mundo, o orientador não precisa estar o tempo todo junto com os alunos, pois:

Podemos oferecer sequências didáticas mais personalizadas, monitorando-as, avaliando-as em tempo real, com o apoio de plataformas adaptativas, o que não era possível na educação mais massiva ou convencional. Com isso, o professor conversa com seus alunos, orienta-os de uma forma mais direta, no momento em que precisam e da maneira mais conveniente. (MORAN, BACICH, 2018, p. 49).

As tecnologias trouxeram muitas vantagens para todas as áreas sociais e na educação não foi diferente, ampliaram as possibilidades de pesquisa que é permitido realizar com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). A comunicação pelas tecnologias ficou cada vez mais otimizada e o conhecimento ficou mais acessível. Com elas é possível notar algumas técnicas que norteiam o ensino ativo.

Em virtude de inverter o papel do aluno, a qual chamamos de sala de aula invertida, o professor irá propor um tema e explicar brevemente. Já o discente deverá pesquisar informações básicas e depois compartilhar o que ele compreendeu do tema com os colegas e o docente em meio ao debate irá norteando e organizando as ideias, as definições e sanar as dúvidas trazidas pelos alunos.

Outra técnica destacada por Moran e Bacich (2018) é a Aprendizagem Baseada na Investigação (ABIn), com a orientação do professor os discentes levantarão questões e problemas e dando segmento irão interpretar quais seriam as soluções possíveis para a resolução do problema em questão, criando argumentos efetivos que justifiquem sua resposta, explicando o porquê aqueles argumentos se adaptam àquele problema.

Posteriormente, temos a aprendizagem baseada em problemas (PBL), a qual se distingue da Aprendizagem Baseada na Investigação, pelo fato de que os alunos a partir da contextualização do professor irão pesquisar as possíveis causas para um problema, e analisar a questão buscando uma solução e em seguida apresentar a turma.

Em relação à aprendizagem baseada em projetos, Moran e Bacich (2018) salientam que os alunos precisam desenvolver um projeto em busca de resolver um problema que tenha ligação com a sociedade fora de sala de aula, aplicando um procedimento interdisciplinar junto com a tomada de decisões sozinho ou em equipe. Por meio dos projetos são trabalhados o pensamento crítico, imaginativo e a percepção, sendo que se contam com quatro modelos de projetos.

O primeiro chamado de Exercício-projeto, quando o projeto é aplicado no âmbito de uma única disciplina. Já o Componente-projeto situa-se quando o projeto é desenvolvido de modo independente das disciplinas, apresentando-se como uma atividade acadê-

mica não articulada com nenhuma disciplina específica. A Abordagem-projeto coloca-se quando o projeto se apresenta como uma atividade interdisciplinar, ou seja, como ele entre duas ou mais disciplinas. Moran e Bacich (2018) também apresentam o Currículo-projeto, quando não mais é possível identificar uma estrutura formada por disciplinas, pois todas elas se dissolvem e seus conteúdos passam a estar a serviço do projeto, e vice-versa.

É possível destacar que o projeto pode ser classificado também em função do seu objetivo, sendo o projeto construtivo, quando a finalidade é construir algo novo; criativo, no processo do mesmo ou no resultado; o projeto investigativo: quando o foco é pesquisar uma questão ou uma situação, utilizando técnicas de pesquisa; projeto explicativo: esse tipo de projeto busca explicar, ilustrar, revelar os princípios científicos de funcionamento de objetos, mecanismos ou sistema.

Moran e Bacich (2018) apresentam a aprendizagem por histórias e jogos, a qual é bastante utilizada pelos professores, elas baseiam-se em narrativas, histórias, simulações, imersões e contos de fantasia, com ou sem recursos tecnológicos. Dessa forma, o professor pode deixar seus alunos utilizarem sua criatividade. Os jogos, além de desenvolverem o raciocínio lógico, vão ajudar os alunos a enfrentar desafios, lidar com os fracassos e tornar a aula mais divertida.

IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO REMOTO E TENSIONAMENTOS

As tecnologias digitais visam buscar uma aprendizagem diferente, saindo do ensino tradicional maçante e utilizando as ferramentas digitais a favor da aprendizagem, assim:

As tecnologias digitais móveis desafiam as instituições a sair do ensino tradicional em que o professor é o centro, para uma aprendizagem mais participativa e integrada, com momentos presenciais e outros com atividades a distância, mantendo vínculos pessoais e afetivos, estando juntos virtualmente. (MORAN; BACICH, 2018, p.30).

Não é preciso estar em uma sala de aula para aprender. As tecnologias móveis fazem com que o aluno consiga trabalhar ativamente, sozinho ou em grupo, possibilitando ao aluno estudar em qualquer lugar que esteja. A Educação a Distância (EaD), de acordo com Giolo (2008), regida no Brasil pela Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 no seu artigo 80 impõe que o alcance da EaD deve ser em todos os níveis de modalidades, obtendo crescimento no ensino superior nas instituições privadas promulgando-se com o decreto nº 5.622/05, que em concordância com Costa (2017) definem critérios que são uma referência para a qualidade do ensino.

Sucedendo a uma maior busca por esse ensino que utiliza das TICs para ocorrer a aprendizagem mesmo o professor e o aluno estando em lugares diferentes e no horário que o determinar. Costa (2017) traz que a EaD pode ocorrer individualmente ou em grupos mediante a tutoria e orientação, também pode contar com algumas práticas presenciais. Dessa forma o aprendizado do aluno será ativo pois ele poderá ir além dos materiais didáticos prontos e diante disso ter um aprendizado significativo.

No ano de 2020, entretanto, ocorreu no cenário brasileiro uma grande mudança gerada a partir da pandemia de Covid-19, a qual demandou lockdown que afetou o trabalho em diversos setores, o convívio social e a educação foi uma das mais afetadas, pois não era mais possível o ensino presencial em sala de aula, Desse modo, foi introduzido o ensino

remoto emergencial (ERE) alterando a forma tradicional que os professores estavam acostumados, resultando em uma alteração no ensino-aprendizagem que tornou o trabalho do professor mais longo e os alunos cada vez mais acomodados com o estudo em casa.

O professor necessitou de um planejamento mais estruturado, pois em sala de aula necessitava de um tipo de atividade na metodologia que já estava acostumado a aplicar. E com as mudanças, buscou novos métodos de ensino para poder trabalhar de forma remota e o mais importante é saber que seus alunos aprenderam sem ter o professor integralmente o auxiliando, então o ensino ativo se atenta ao contexto social emergido pelo fato que:

A transmissão de conteúdos dependerá menos dos professores, porque dispomos de um vasto arsenal de materiais digitais sobre qualquer assunto. Caberá ao professor definir quais, quando e onde esses conteúdos serão disponibilizados e o que se espera que os alunos aprendam e as atividades relacionadas a esses conteúdos. (MORAN; BACICH, 2013, p. 33).

Com a implementação do ensino remoto, houve uma busca excepcional pelas TIC's, em virtude de que os professores buscaram se especializar tecnologicamente para poder exercer a sua função. Portanto, obtendo novas formações e enfrentando obstáculos que houve no ERE, como: falta de participação dos alunos, manter a qualidade do ensino, dificuldade de acesso e utilização das tecnologias digitais, adaptação de um plano presencial para o remoto, jornada de trabalho ampliada, entre outros tensionamentos que rodearam os professores durante as aulas remotas.

Os alunos também tiveram dificuldades com as aulas remotas, de acordo com uma pesquisa feita por Fernanda Barros e Darlene Vieira (2021), no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontando que de um a cada quatro brasileiros não possuem acesso à rede mundial de computadores. Ocorrendo o compartilhamento do computador entre a família que possui, também se observa como tensionamento o compartilhamento do aparelho celular entre a família neste momento de aulas remotas, onde tem mais de um filho para usar o mesmo aparelho. Dessa forma,

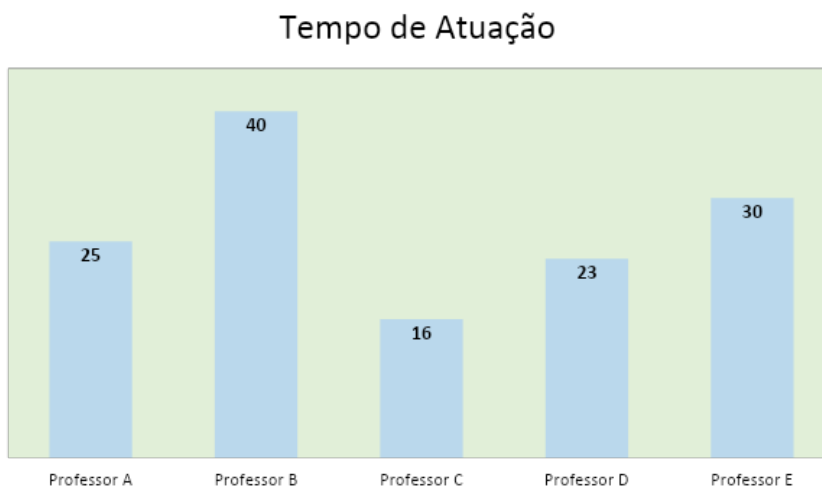
A dificuldade apresentada por muitos alunos e pais na utilização das plataformas digitais, ademais do baixo índice de presenças nas aulas remotas. Um grande fardo foi colocado sobre alunos e suas famílias que de repente tiveram que possuir uma variedade de habilidades, competências e recursos, que muitas famílias ainda não têm. (BARROS; VIEIRA, 2021, p. 17).

Conseqüentemente, não apenas o compartilhamento do computador e do aparelho celular foi uma dificuldade, dispendo de outros fatores que influenciam bastante na aprendizagem remota dos alunos foi a falta da internet nos lugares menos desenvolvidos, tanto por ser difícil acesso para instalação quanto o custo para a família em manter a rede e também o acesso a uma internet de qualidade que consiga amparar o aluno em seus estudos.

Diante desse cenário, para compreender a utilização das metodologias ativas, esta pesquisa contou com um questionário contendo seis questões fechadas preparadas pela plataforma Google Forms e enviadas via plataforma WhatsApp, destinado a professores do ensino superior de uma Universidade pública no Estado do Paraná. Dentre os oito professores que foram solicitados, cinco responderam às questões referentes ao uso das metodologias ativas durante o ERE. A seguir, vamos analisar as respostas dos candidatos denominados como A, B, C, D, E de forma a proteger os dados dos participantes.

O primeiro questionamento que propusemos foi o tempo de atuação de cada participante na área da educação presente no gráfico abaixo.

Figura 1 – Tempo de atuação docente em anos



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Observa-se que temos uma diferença relevante na experiência de cada um, assim, pode-se interpretar que ambos têm uma concepção de metodologia ativas diferentes com relação a essa diferença de experiência. A partir das demais perguntas feitas para os participantes, vamos apresentar cada uma com suas respectivas respostas em um quadro a seguir.

Quadro 1: Adaptação ao ERE

Questão 2: Como foi a sua adaptação como professor passando do ensino presencial para o remoto?	
A	Desgastante. O atendimento, imposto por uma pandemia, trouxe tensão e angústia. Preparar o conteúdo e gravar as aulas não foi tão difícil quanto entender como estava a vida de cada aluno nas suas casas, espaços de aprendizagem improvisados.
B	Bem complicado no uso técnico das plataformas e dispositivos.
C	Foi um momento difícil tanto pelo contexto em que fomos obrigados a adotar o ensino remoto, quanto pelo próprio desafio específico da ferramenta virtual. Meu maior desafio nesse sentido foi o de ter que falar para a tela do computador sem a interação em tempo real. Buscar sintetizar os conteúdos de modo que não ficassem enfadonhos e tivessem um melhor entendimento para quem fosse assistir as aulas.
D	Eu já havia trabalhado com EaD, inclusive coordenando cursos de graduação e de pós-graduação. Não tive dificuldades técnicas com as atividades remotas. Todavia, como não gosto de EaD e não reconheço as suas supostas e tão difundidas vantagens, tive que me submeter a uma prática remota forçada pelas circunstâncias da pandemia.
E	Entendi que o processo ainda que temporário de mudança do presencial para o remoto, foi uma oportunidade para aprender mais a respeito do uso de ferramentas tecnológicas, para a dinamização das aulas.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Observamos que foi um momento muito tenso para os professores, pois tiveram que improvisar espaços na casa para poder gravar as aulas, enfrentar as dificuldades com as

plataformas também foi algo significativo, visto que antes não eram utilizadas amplamente. Ocorreu também a falta de interação em tempo real como citado pelo participante C e juntamente a explicação que precisou ser mais minuciosa perante ao cenário adentrado. O participante D relatou-nos que o ensino remoto foi uma prática forçada e que não reconhece difundidas vantagens no presente ensino, já o participante E afirmou que foi uma oportunidade o ensino remoto para aprender mais sobre o uso das ferramentas tecnológicas e que essas ferramentas fazem com que ocorra uma dinamização das aulas. Como Diesel, Baldez e Martins (2017) apontam, as ações propostas com a intenção de ensinar devem ser pensadas na perspectiva de quem participará do processo de aprendizagem, desse modo, vemos uma preocupação dos professores em manter um ensino de qualidade e que ambos deram o melhor de si para preparar e abordar suas aulas durante no período de ensino remoto.

Na terceira pergunta questionamos se os professores se aprofundaram em metodologias ativas durante esse período, resultando nas respostas apresentadas no Quadro 2:

Quadro 2: Aprofundamento de metodologias ativas

Questão 3: Você buscou se aprofundar em metodologias ativas no momento em que houve o ensino remoto? Se sim, quais?	
A	Sim, visto que o próprio ensino híbrido, organizado pela condição da pandemia, foi uma Metodologia ativa. Mas, por ele, ainda, desenvolvi a sala de aula invertida e aprendizagem por projetos
B	Não. Já tinha aprofundamentos sobre didática e o uso de instrumental tecnológico.
C	Sim. Busquei usar algumas ferramentas disponíveis no Moodle, como os Fóruns, o glossário, o Wiki e de outras plataformas como Padlet, mas usando por exemplo a ideia de aula invertida (fliped classroom). Contudo, tenho reservas em chamar tais ferramentas de metodologias ativas. Considero tais ferramentas e técnicas, mais como um apoio educacional virtual, do que uma metodologia ativa.
D	Sim, nas interações síncronas.
E	Sim, estudei a respeito e fiz cursos também. Aula invertida, aprendizagem por resolução de problemas, estudo de caso, entre outros.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Notamos que apenas um participante não buscou se aprofundar nas metodologias ativas, pois já tinha aprofundamentos sobre a didática e o uso dos instrumentos tecnológico, os demais fizeram cursos e estudaram, desenvolvendo em suas aulas algumas metodologias que Moran e Bacich (2018) nos apresenta como: sala de aula invertida, aprendizagem por resolução de problemas e por projetos. O participante C retomou que utilizou fóruns, glossário, Wiki, Padlet “Contudo, tenho reservas em chamar tais ferramentas de metodologias ativas. Considero tais ferramentas e técnicas, mais como um apoio educacional virtual, do que uma metodologia ativa”. Analisamos que o participante utiliza essas ferramentas como um apoio e não diretamente uma metodologia ativa, mediando a tecnologia para se consolidar. Reafirmando o que se esclarece anteriormente, houve uma busca por métodos diferenciados que chamassem a atenção e garantissem o aprendizado dos estudantes, quem não buscou pesquisar já tinha um embasamento e utilizou de metodologias que já conhecia.

Desenvolvemos a quarta questão para compreender se os professores consideram importante o uso das metodologias ativas na educação, veremos as respostas na tabela 3 a seguir:

Quadro 3: Importância das metodologias ativas

Questão 4: Você, professor, acredita que é importante o uso das metodologias ativas na educação? Justifique sua resposta.	
A	Acredito que todas as tentativas para que a aprendizagem aconteça sejam válidas. Numa condição atípica, isso destaca-se, ainda mais..
B	Nem sempre. Seu uso deve ser empreendido primeiro pelo aprofundamento sobre didática, alongamentos sobre as possibilidades culturais bem como os recursos econômicos das famílias dos alunos. É imprescindível fundamentar a aplicação dos recursos no processo de interação.
C	Entendo as metodologias ativas como uma forma de educação que surgiu no início do século XIX com Pestalozzi e suas “lições de coisas”, tinha como principal diferencial a educação por meio dos sentidos, a criança aprende de forma ativa por meio da manipulação dos objetos de sua curiosidade, por meio da observação empírica do ambiente e da natureza em contraponto aos modelos verbalistas e mnemônicos da educação tradicional. Nesse sentido, se destacaram mais tarde no século XX os modelos de educação ativa de Decroly, Montessori, Freinet. Nesse sentido, não considero que as formas virtuais de educação, sejam Metodologias Ativas, pelo fato de não possibilitarem uma experiência real de educação pelas crianças. De outro modo, considero as metodologias ativas importantes como formas interativas de educação que possibilitam que as crianças realizem experiências reais de aprendizado.
D	Algumas, presenciais, como estudos de caso, sim. Já as assumidas “inversões” eu não corroboro.
E	Compreendo que todo ser humano tem uma dimensão ativa em si. Essa dimensão move as estruturas cognitivas, emocionais, sociais. No contexto educacional é necessário que tenhamos entendimento a esse respeito, a fim de organizar o planejamento do trabalho docente, na direção de mover essa dimensão para que a aprendizagem ocorra.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

O participante C apresentou uma definição de metodologias ativas bem completa definindo seu início, sua consolidação e o que a difere de uma metodologia tradicional de ensino, possibilitou-se uma compreensão a qual na educação infantil as crianças desenvolvem suas habilidades através dos sentidos e da exploração do meio em que estão inseridas e fortalecendo seu aprendizado no aprender fazendo.

No aprendizado, devemos considerar os espaços que as crianças estão inseridas, pois presenciamos as tecnologias cada vez mais inseridas no cotidiano das mesmas sucedendo a uma atração pelas telas, propomos a adaptação das aulas adentrando as metodologias ativas e o professor pode desenvolver atividades direcionadas ao ensino ativo, desenvolvendo no aluno autonomia e aprendizado.

No prosseguimento, na quinta questão buscamos observar se utilizaram as metodologias ativas e se os objetivos propostos foram alcançados durante as aulas e de acordo com a tabela a seguir:

Quadro 4: Utilização das metodologias ativas

Questão 5: Você utilizou metodologias ativas na sua aula? Se sim, comente quais foram utilizadas e se os objetivos propostos foram alcançados.	
A	Sim. Cada perfil de turma levou a um desafio. A turma com mais e maior frequência nas aulas síncrona garantiram ótimos momentos na sala de aula invertida. Já o grupo com dedicação assíncrona resultou em belas oportunidades no desenvolvimento de projetos
B	Não necessariamente. Utilizei apenas o Moodle, o google meet, e-mails e WhatsApp.
C	Como apresentei anteriormente, busquei usar as ferramentas e técnicas no ensino remoto, mas que não considero como metodologias ativas. Por exemplo, fiz uma atividade usando o Padlet, num modelo (fliped classroom) na qual os alunos teriam que pesquisar sobre um pensador da educação infantil e fazer um quadro apresentando sua biografia e seus principais aspectos teóricos, depois gravar um depoimento do porque escolheu o autor. O objetivo da atividade era que eles pesquisassem e apresentassem um argumento acadêmico para justificar a escolha. Creio que os objetivos foram atendidos
D	Sim, estudos de caso e relatos de estudos e de experiências. Objetivos alcançados.
E	Sim, utilizei. Aula invertida, aprendizagem por resolução de problemas, estudo de caso. Percebi que os acadêmicos se envolveram mais nas propostas das aulas. Acredito que os objetivos foram alcançados.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Notamos a utilização das metodologias ativas dentre os cinco participantes apenas um não fez o uso delas utilizando as tecnologias de informação e comunicação em suas aulas, os demais pesquisaram e aplicaram não apenas uma metodologia e sim mais que uma de maneiras diversificadas e os objetivos propostos na aula foram alcançados. Observamos que a utilização da aprendizagem ativa trouxe resultados para os professores os auxiliando em sua prática docente, sendo assim como Diesel, Baldez e Martins (2017) trazem que as metodologias ativas ativam o aprendizado dos discentes tendo o professor como um direcionador de estudos, assim mediando a aprendizagem.

Na sexta questão referimos as dificuldades em utilizar as metodologias ativas nos anos de 2020 e 2021, veremos na tabela a seguir:

Quadro 5: Dificuldades no ERE

Questão 6: Em sua opinião, durante o ensino remoto no ano de 2020 e 2021, qual foi a maior dificuldade em utilizar metodologias ativas?	
A	O acesso e permanência do acadêmico pelos mais diferentes motivos: condições de aprendizagem, uso da tecnologia, internet estável, dentre outros.
B	O acesso dos alunos aos recursos e a internet. Além disso, a própria cultura sobre o uso das tecnologias na docência e pelos discentes. Ainda não se tem essa fundamentação para o conceito de cidadania educativa com tecnologias.
C	Minha maior dificuldade foi minha discordância com o termo Metodologias Ativas, quando só podíamos nos relacionar de modo virtual. Em relação às ferramentas virtuais, penso que a dificuldade se estabeleceu principalmente em que muitas delas eram pagas e tinham limitações de uso, mas tanto as completamente gratuitas colocaram limitações, porque muitos alunos não possuíam equipamentos atualizados, ou uma boa rede de internet para acessar as plataformas e realizar as atividades propostas.
D	A falta de interação direta e presencial.
E	A maior dificuldade foi a falta de interação presencial, devido ao isolamento social.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Os participantes identificaram que nos anos de 2020 e 2021 a maior dificuldade foi a falta de interação devido ao isolamento social que a pandemia trouxe, outro fator de dificuldade foram os acessos tanto pelos alunos com a falta de uma internet de qualidade associando aos equipamentos que tinham algumas dificuldades de funcionamento. Barros e Vieira (2021) apresentam que, com a precariedade em algumas regiões do Brasil, muitos alunos não têm o acesso às tecnologias digitais, na perspectiva de que a educação é um direito de todos. Durante o ERE, apenas quem tem condições de um meio acessível à internet teve o seu direito à educação garantido plenamente. Aos docentes observamos a relação com as ferramentas virtuais utilizadas, para poder usar sem limitação era necessário comprar a mesma sucedendo a um gesto extra, nesse período também houve uma grande evasão por conta dos alunos tensionando o trabalho do professor pelo mesmo não conseguir um diálogo aberto que pudesse ajudar esse discente, e o mesmo acaba abrindo mão de conquistar seu diploma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a análise dos dados coletados e os autores apresentados no decorrer da pesquisa, observamos o ensino ativo cada vez mais presente na aplicação docente, se intensificando a partir do ensino remoto emergencial e adentrando cada vez mais a sala de aula. Atualmente, as metodologias ativas dinamizam as aulas deixando o aluno participar ativamente de seu processo de ensino.

O docente, mediando a aprendizagem pela experiência e levando em consideração o conhecimento prévio do aluno, passa a apresentar uma abordagem teórica sociointeracionista que desenvolve a interação com o grupo em sala de aula mediante a promover discussões partindo de um problema real apresentado ou de um projeto interdisciplinar.

Vemos as metodologias ativas como aliadas ao trabalho pedagógico do professor instauradas a transcender o ensino tradicional onde o aluno é o agente passivo e passando o professor como orientador do processo de aprendizagem, modificando sua metodologia de ensino alcançando os objetivos propostos pensando em situações concretas para a aplicação dos conteúdos.

O questionário apresentou diferentes olhares em relação às metodologias ativas mais utilizadas no período do ensino remoto emergencial, ao qual destacamos uma maior modificação do trabalho docente. Os alunos também foram confinados a um novo modelo de estudos se desvinculando da figura central que é o professor quem detém o conhecimento, modificando o ensino os professores também tiveram suas frustrações, como relatado nas questões. Dispuseram de novos recursos até mesmo pago para ter uma melhoria em suas aulas e quase todos os entrevistados abrangeram como tensionamento a interação social a qual é importante na aprendizagem do aluno e para o professor mediar sua disciplina é necessária uma troca de informações vinda dos estudantes.

Ressaltamos que fatores citados no questionário interferem na relação social em sala de aula também, pois geram uma defasagem na aprendizagem do aluno que não conseguiu alcançar os objetivos propostos em aula e seguindo a uma má articulação de seus estudos como se estivesse andando em círculos, e o ensino ativo proporciona uma vivência de seu cotidiano onde o aluno vê como algo significativo para ele e obtém uma aprendizagem prática e dinâmica.

REFERÊNCIAS

- BARROS, F. VIEIRA, D. Os desafios da educação no período de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.1, p.826-849 jan. 2021.
- COSTA, R, A. A educação a distância no brasil: Concepções, histórico e bases legais. **Revista Científica da FASETE** 2017.1.
- DIESEL, A; BALDEZ, S, L, A; MARTINS, N, S; Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, Volume 14, Nº 1, 2017, p. 268 -288.
- GIL, A. C **Como elaborar projetos de pesquisa**-1946,4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.
- GIOLO, J. A educação a distância e a formação dos professores. **Educação Social**, Campinas, vol. 29, n. 105, p.1211-1234, set./dez. 2008.Disponível em: www.cedes.unicamp.br. Acesso em Ago. 2022.
- KFOURI, F, A; MORAIS, C, G; JUNIOR, P, O ; PRADO, B, B, E, M; Aproximações da Escola Nova com as Metodologias Ativas: Ensinar na Era Digital; **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas.**, v. 20, n. 2, p. 132-140, 2019.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394/96. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acessado em Jul 2022.
- MORAN, J.; BACICH, L., **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática – Porto Alegre: Penso, 2018 e-PUB.
- NOFFS, A, N; SANTOS, S, S. O desenvolvimento das metodologias ativas na educação básica e os paradigmas pedagógicos educacionais. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.17, n.3, p. 1837-1854 out./dez. 2019 e-ISSN: 1809-3876 Programa de Pós-graduação Educação: Currículo – PUC/SP revistas.pucsp.br/index.php/curriculum.
- PEREIRA, E. A; MARTINS, J. R.; ALVES, V. dos S. e DELGADO, E. I. – A contribuição de John Dewey para a Educação. **Revista Eletrônica de Educação**. São Carlos, SP: UFSCar, v.3, no. 1, p. 154-161, mai. 2009. Disponível em www.reveduc.ufscar.br. Acesso em Jul 2022.